IPAC

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

FICHAS DE INVENTÁRIO

EXERCÍCIO 2017

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC
EX. 2017| 01

Prefeitura Municipal de Congonhas — Capela do Esmeril

01. Município	Congonhas-MG
02. Distrito	Esmeril
03. Designação	Capela do Esmeril

04. Motivação do Inventário

A Capela do Esmeril possui valor histórico, cultural, social e espiritual, uma vez que a construção do edifício ao longo das décadas esteve presente intimamente na vida da comunidade do Esmeril, sendo espaço de sociabilidade e confraternização, por meio de suas missas mensais, festas anuais e conferencia de moradores.

05. Endereço	Comunidade do Esmeril, s/n
06. Propriedade / situação de propriedade	Paróquia de São José - Congonhas
07. Responsável	José Gregório Ribeiro
08. Situação de Ocupação	Uso Religioso

09. Análise de entorno – Situação e ambiência

A capela se localiza na Comunidade do Esmeril, e está implantada sob uma base de pedra, no meio de um terreno em aclive, com um grande afastamento, o que gera imponência e grandiosidade perante as demais construções. O lote é fechado com cerca de arame farpado e o acesso é dado por um portal com portão em ferro.

A área é pouco adensada e formada basicamente por edificações residenciais e pequenos sítios, na zona rural de Congonhas. A altimetria característica é de apenas pavimentos térreos no nível da rua, contudo, alguns imóveis possuem porão, em função da declividade de alguns terrenos. O tráfego na região é leve, a via principal é de bloco intertravado, mas o acesso ao portão é em terra batida.

Foto 1. Residências do entorno
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 2. Unidade de saúde
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 3. Cemitério próximo à igreja
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 4. Imóveis do entorno
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

10. Documentação Fotográfica	Fotografia digital 14 megapixels
Fotógrafo | Data	*Ana Torres | Novembro / 2015*

Foto 5. Portão de acesso
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 6. Implantação da Capela
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 7. Vista externa da Capela com base de pedras
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 8. Vista externa da Capela
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 9. Vista externa da Capela
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 10. Interior da Capela com vista para o altar
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 11. Interior da Capela com vista para o mezanino
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 12. Telhas manchadas, quebradas e desalinhadas
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

11. Histórico

Situada na zona rural do município de Congonhas, a Capela do Esmeril foi construída há aproximadamente 100 anos. Inicialmente a capela esteve vinculada à Paróquia de Jeceaba, município limítrofe de Congonhas, mais tarde vinculara-se a Paróquia de São José, situada na zona urbana. O responsável pela construção da capela é desconhecido, mas os motivos pelo qual foi ela foi erguida foi narrado pela Sra. Enir Maria Ribeiro, conhecida como Dona Inir do Gregório, morada da comunidade. Segundo D. Enir, a capela foi construída em homenagem a Nossa Senhora Maria Concebida, e o local passou a ser palco de celebrações e festas religiosas em homenagem à padroeira e a outros santos, cujos moradores eram devotos. Na década de 1920 os padres redentoristas, alojados no centro urbano do município, se deslocavam até a Comunidade do Esmeril para realizar missões evangelistas. Durante o período em que os padres permaneciam na comunidade eles rezavam missas na capela e faziam trabalhos missionários. Na década de 1960 a banda da Polícia Militar de Minas Gerais fora convidada para uma apresentação na capela, momento este que permanece vivo na lembrança de quem participou daquele momento. Com o passar do tempo, a Capela do Esmeril iniciou um longo processo de deterioração e ficou durante um bom período ameaçada de ruir. Tendo em vista a precária situação do imóvel, os moradores da comunidade se reuniram e iniciaram um trabalho no município a fim de obter recursos para restauração da capela. Sensibilizado com a causa dos morados da Comunidade do Esmeril, o Sr. Paulo Roberto Policarpo resolveu restaurar a Igreja com recursos próprios, no ano de 2001. A pintura da Igreja foi realizada pelo artista Luciomar Sebastião de Jesus, também morador do município de Congonhas. Segundo relatos, o artista perdeu um filho de 5 anos de idade vítima

de um câncer, e para homenageá-lo, pintou no teto da capela três anjos, todos muito parecidos com o filho que havia morrido. Atualmente o bem encontra-se em um excelente estado de conservação, e continua recebendo fiéis que participam da missa mensal realizada na capela. No mês de agosto a comunidade realiza celebrações em homenagem à padroeira, comemorações que se iniciam no sábado e terminam no domingo.

12. Uso Atual

É realizada uma missa por mês. Algumas festas também envolvem a Igreja, como as celebrações para Santa Maria Concebida, em agosto e para os Santos São Sebastião e Santa Efigênia, em fevereiro. Além disso, a população da comunidade utiliza a igreja para conferências.

13. Descrição

A igreja possui arquitetura simplificada, priorizando as linhas retas, com planta em partido retangular e um volume trapezoidal do altar, com volumetria térrea e dividida em três blocos. O seu interior é dividido em sete ambientes. A cobertura do edifício é em duas águas com beirais, sem platibanda, com telhas cerâmicas, coroadas por uma cruz e dois pináculos, que são continuação dos pilares da fachada frontal. Nessa fachada está a porta principal de acesso, abaixo de duas janelas, um óculo e o sino centralizado. Na lateral direita, ao fundo, coloca-se outro bloco, onde estão as instalações sanitárias e uma sala de apoio. Na lateral esquerda, outro bloco, onde está a sacristia. A igreja possui duas portas de entrada para o público, uma frontal como já mencionada, e outra na lateral esquerda, ambas em duas folhas metálicas com vidro. As janelas da nave e as janelas dos outros cômodos voltados para a parte frontal da edificação possuem formato retangular com arremate superior em arco, já as janelas dos cômodos de apoio voltadas para as laterais e fachada posterior são de formato retangular.

O revestimento das alvenarias fica por conta de reboco e pintura, sendo externamente pintadas de branco com os pilares e a base em azul e internamente na cor branca. O piso da nave é revestido de ladrilhos hidráulicos e no altar e demais cômodos em cerâmica O forro é constituído de madeira, e nos banheiros é laje pintada.

A santa padroeira da comunidade, Santa Maria Concebida, está localizada no altar e é constituída de madeira.

14. Proteção Legal existente

Não possui.

15. Proteção Legal Proposta

Inventário para Proteção Prévia

16. Estado de Conservação ☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

17. Análise do Estado de Conservação

De maneira geral, a edificação apresenta bom estado de conservação, nela são realizadas manutenções e melhorias periódicas. Verificam-se apenas pequenos danos, como telhas quebradas, manchadas e desalinhadas, sujidades na pintura, sinais de umidade no trecho superior das paredes. O piso da área externa apresenta trincas, pequenos danos e surgimento de vegetação. Além disso, identificam-se danos na Santa Maria Concebida, como perda da camada pictórica e ataque de insetos.

18. Fatores de degradação

Os fatores de degradação estão ligados às intempéries.

19. Medidas de conservação

Realização de manutenção e limpeza do telhado, revisão periódica das instalações elétricas e hidráulicas, pintura das paredes (externas e internas), verificação da origem dos sinais de umidade, melhorias no piso da área externa.

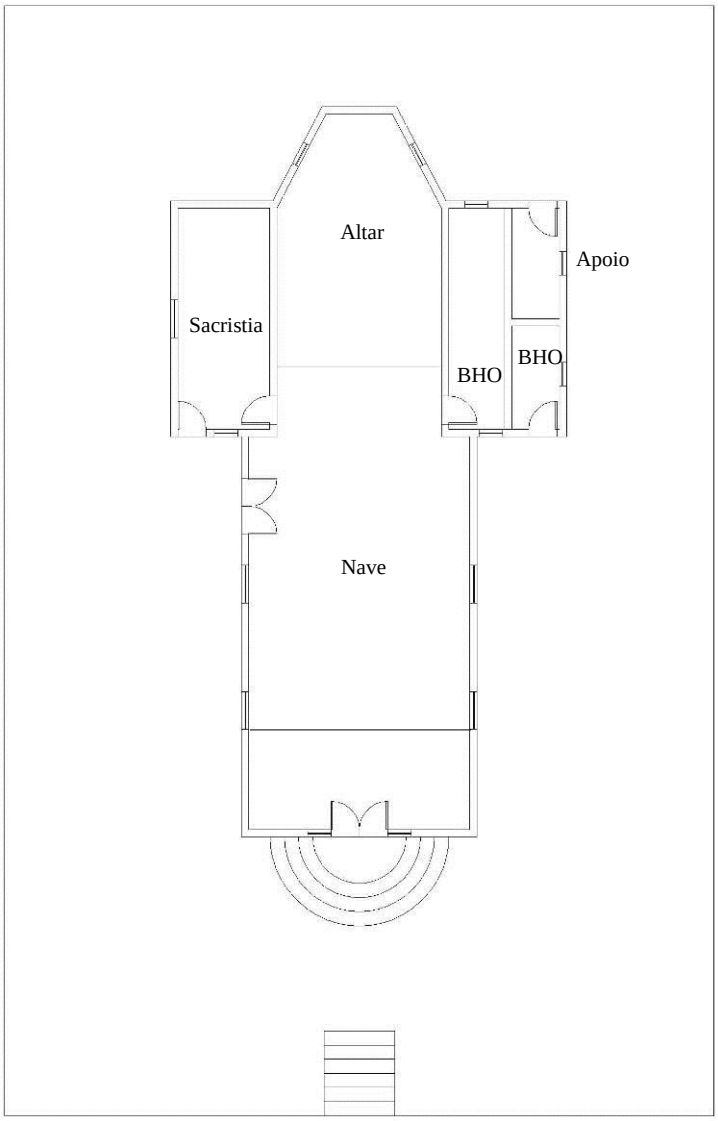
20. Intervenções

Segundo relatos dos moradores, a intervenção mais significativa ocorreu em 2001, quando a capela estava em estado precário. Nessa intervenção, foi realizada a reforma do telhado, do forro, da escada, do altar e da pintura. Contudo, por ter sido realizada por uma empresa de reformas comum, a capela acabou sofrendo uma descaracterização.

21. Referências Bibliográficas

Fontes Orais: Entrevista concedida a Flávio Melo por Enir Maria Ribeiro e Paulo Roberto Policarpo em 12 de novembro de 2015.

22. Informações Complementares / Planta esquemática / Croqui



Croqui da Planta Baixa do imóvel. Elaboração: Ana Torres. Novembro / 2015.

23. Ficha Técnica	
23.1. Levantamento | Novembro – 2015	**Ana Carolina Franco Torres** Arquiteto e Urbanista – MGTM Ltda. **Flávio Melo Couto** Historiadora – MGTM Ltda.
23.2. Elaboração | Novembro– 2015	_____ **Ana Carolina Franco Torres** Arquiteto e Urbanista – MGTM Ltda. _____ **Flávio Melo Couto** Historiador – MGTM Ltda.
23.3. Revisão | novembro - 2015	_____ **Michelle Xavier Correia** CAU: A102644-5 Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. _____ **Carolina Santos Ribeiro** CAU A67728-0 Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. _____ **Luciomar Sebastião de Jesus** Secretaria de Gestão Urbana

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC
EX. 2017| 02

Prefeitura Municipal de Congonhas
Antigas instalações da Companhia Paulista de Ferro Ligas (CPFL)

01. Município	Congonhas-MG
02. Distrito	Barra do Funil
03. Designação	Antigas instalações da Companhia Paulista de Ferro Ligas (CPFL)

04. Motivação do Inventário

A Companhia Paulista de Ferro Ligas foi de grande importância para o município de Congonhas, uma vez que seus empreendimentos eram parte da atividade econômica local e empregavam muitos moradores. Além disso, a estrutura de trabalho é considerada relevante para a memória local, devendo ser, portanto, preservada.

05. Endereço	Barra do Funil, s/n
06. Propriedade / situação de propriedade	Companhia Vale do Rio Doce
07. Responsável	Companhia Vale do Rio Doce
08. Situação de Ocupação	Abandonado, sem uso. Inicialmente uso industrial.

09. Análise de entorno – Situação e ambiência

As antigas instalações da CPFL estão localizadas na Barra do Funil, na zona rural de Congonhas. A área do terreno onde estão implantadas essas instalações é dividida em dois grandes platôs, onde estavam as atividades fabris, um acima do nível da rua e o outro abaixo, contudo, esses platôs têm um grande afastamento da via de acesso. As edificações administrativas estão mais próximas a via, em mesmo nível. O aceso principal é fechado com muro e portões, apesar do acesso de pedestres estar aberto.

A área é pouco adensada e formada basicamente por pequenos sítios e áreas de propriedade de empresas para plantios. As poucas edificações encontradas no entorno são de baixa altimetria

e de baixo a médio padrão. A via é em terra batida, em bom estado e o tráfego na região é leve.

Foto 13. Entorno com vegetação de grande porte e pouquíssimas edificações
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

Foto 14. No fundo as ruínas da Indústria e vegetação do entorno
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

10. Documentação Fotográfica	Fotografia digital 14 megapixels
Fotógrafo | Data	*Ana Torres | Novembro / 2015*

Foto 15. Portão de acesso das Antigas Instalações da Indústria
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

Foto 16. Portaria
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

Foto 17. Setor administrativo
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 18. Interior do setor administrativo
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

Foto 19. Interior do setor administrativo
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

Foto 20. Ruínas da Indústria
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

Foto 21. Ruínas da Indústria
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 22. Ruínas da Indústria
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

Foto 23. Ruínas da Indústria
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

Foto 24. Instalações elétricas próximas à ruína
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015

11. Histórico

A Indústria de Ferro Liga, antiga Cia Paulista Ferro Liga, está localizada na Comunidade Barra do Funil, zona rural do município de Congonhas. A construção da companhia foi iniciada no início da década de 1960 e teve seu projeto concluído em 1969. A companhia era a maior fabricante nacional de ferro liga de manganês e detentora de várias plantas produtoras de ferro liga em Minas Gerais e no estado de Santa Catarina A mão de obra da fábrica era composta, em sua maioria, pelos moradores de Jeceaba, município vizinho de Congonhas, e chegou a contar com cerca de 100 funcionários. As atividades da fábrica, desde o início, foram muito importantes para economia da região. A atividade econômica da indústria era a produção de ferro liga, produto que era vendido para municípios vizinhos. Segundo relato de um dos primeiros funcionários da antiga Cia Paulista de Ferro Liga, a indústria era propriedade de uma família paulista radicada em Congonhas, e eram donos também da Usina Salto do Paraopeba. Nas imediações da fábrica os funcionários plantavam eucalipto para que a madeira fosse utilizada na sustentação do alto forno. Abalada por uma séria crise financeira, a CPFL teve sua falência decretada em 1994, sendo adquirida no ano seguinte por um consórcio formado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e pela Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas). Em 1999, a CVRD adquiriu o controle total da empresa, ficando também acertada a transferência da Usina de Salto do Paraopeba para a Cemig -, na época o controle da usina pertencia a Companhia Paulista de Ferro Ligas (CPFL) -, como pagamento de dívidas da CPFL.

12. Uso Atual

Sem uso.

13. Descrição

As Antigas Instalações da Companhia Paulista de Ferro Ligas, pelo que se pode identificar atualmente, eram compostas por dois grandes blocos lineares com vãos constantes, onde estava a produção da fábrica e por duas pequenas casas que compunham a área administrativa, além da guarita. Os dois grandes blocos estão hoje a céu aberto, sendo possível identificar apenas o grande muro de arrimo e algumas paredes em tijolos. Já as edificações administrativas, também tinham planta retangular. Ambas são de tijolos, mas a mais antiga possui apenas laje plana e a mais nova com telhas de metálicas. A área também é composta por um grande cultivo de eucalipto.

14. Proteção Legal existente

Não possui.

15. Proteção Legal Proposta

Inventário para Proteção Prévia

16. Estado de Conservação ☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo

17. Análise do Estado de Conservação

O bem encontra-se bastante danificado. As edificações que ainda estão “em pé” estão bastante sujas, tomadas por vegetação, com os revestimentos e vedações bastante danificados. As alvenarias e as lajes apresentam trincas e sinais de umidade. As ruinas de onde eram os galpões da fábrica, também estão tomadas por vegetação, sendo difícil identificá-los e acessá-los.

18. Fatores de degradação

Além das degradações causadas pelas intempéries, destaca-se a falta de uso e a ocupação por animais e pessoas mal-intencionadas. Além disso, a demolição de parte das edificações fez com que se perdesse grande parte da edificação.

19. Medidas de conservação

É importante que o local tenha vigilância e seja dado um uso constante as edificações que ainda podem ser utilizadas, o que exige uma reforma geral que inclua: teste da estrutura, conserto e reforma do telhado, restauração das fachadas, limpeza do edifício, revisão das instalações elétricas e hidráulicas e reforma das esquadrias. Quanto às ruínas, é importante

que sejam feitos testes no que restou e haja uma manutenção e limpeza na área, de forma a preservar o bem.

20. Intervenções

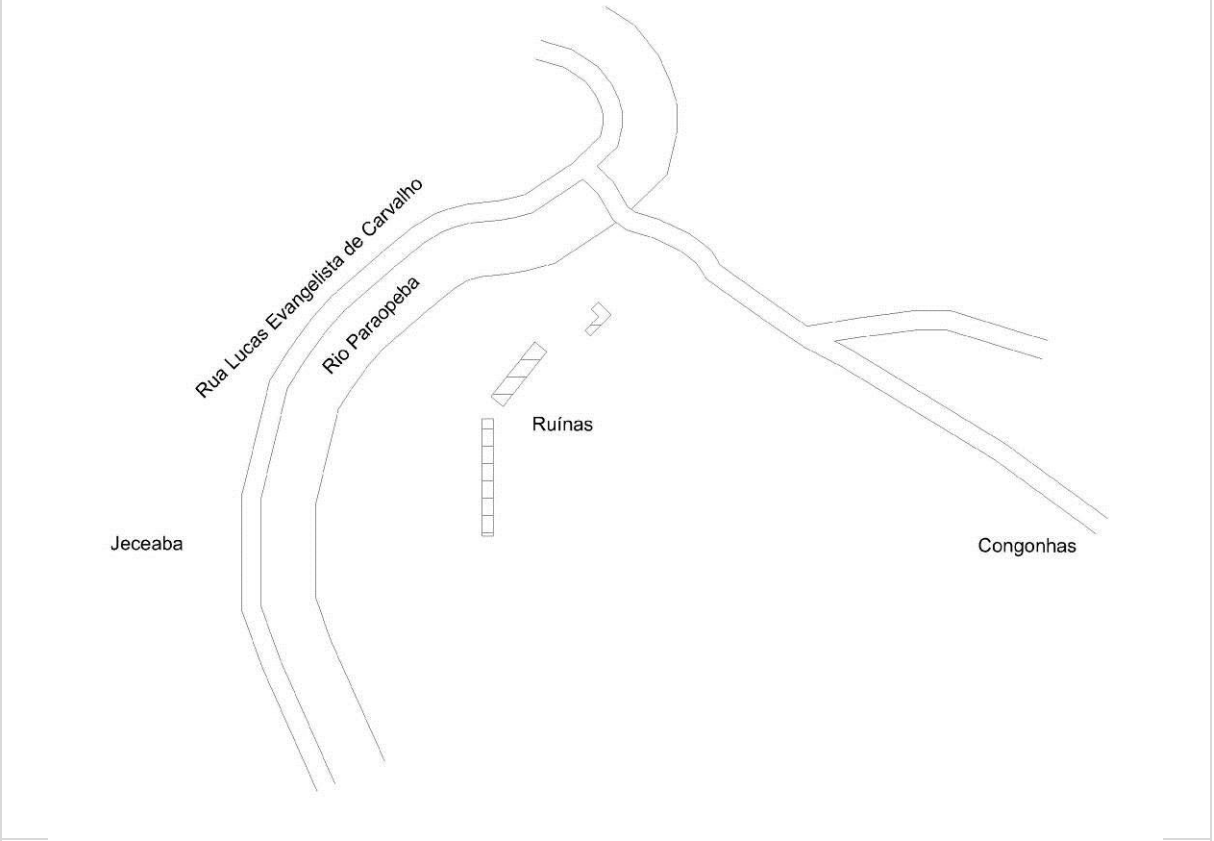
Sabe-se que desde o início de sua construção, quando apenas o "chão de fábrica" estava pronto, o bem foi sofrendo alterações e expansões em sua planta. Não há registros precisos sobre essas alterações. Além disso, grande parte não existe mais, apenas ruínas e sinais de onde haviam construções.

21. Referências Bibliográficas

Fontes Orais: Entrevista concedida a Flávio Melo por Francisco Manoel Ferreira 12 de novembro de 2015.

CEMIG. Usinas da Cemig: A história da Eletricidade em Minas e no Brasil 1952-2005. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, 2006. Disponível em: http://www.cemig.com.br/ptbr/a_cemig/nossos_negocios/usinas/Documents/livro_usinas.pdf. Acesso em: 18 de nov. 2015

22. Informações Complementares / Planta esquemática / Croqui



Croqui esquemático das ruínas da Indústria. Elaboração: Ana Torres. Novembro / 2015.

23. Ficha Técnica	
23.1. Levantamento | Novembro – 2015	**Ana Carolina Franco Torres** Arquiteto e Urbanista – MGTM Ltda. **Flávio Melo Couto** Historiadora – MGTM Ltda.
23.2. Elaboração | Novembro– 2015	_____ **Ana Carolina Franco Torres** Arquiteto e Urbanista – MGTM Ltda. _____ **Flávio Melo Couto** Historiador – MGTM Ltda.
23.3. Revisão | novembro - 2015	_____ **Michelle Xavier Correia** CAU: A102644-5 Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. _____ **Carolina Santos Ribeiro** CAU A67728-0 Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. _____ **Luciomar Sebastião de Jesus** Secretaria de Gestão Urbana

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC
EX. 2017| 03

Prefeitura Municipal de Congonhas — Usina de Salto do Paraopeba

01. Município	Congonhas-MG
02. Distrito	Barra do Funil
03. Designação	Usina de Salto do Paraopeba

04. Motivação do Inventário

A Usina de Salto do Paraopeba foi de grande importância para a região, pois serviu na produção de energia elétrica para vários locais. Além disso, empregou muitas pessoas e está presente na memória local, em função da atividade econômica local.

05. Endereço	Barra do Funil, s/n
06. Propriedade / situação de propriedade	CEMIG
07. Responsável	CEMIG
08. Situação de Ocupação	Sem uso. Antigamente era uma usina Hidrelétrica.

09. Análise de entorno – Situação e ambiência

A Usina de Salto do Paraopeba está localizada na Barra do Funil, na zona rural de Congonhas, divisa com Jeceaba. A área onde está implantada é uma área de declive e a edificação da casa de força está abaixo do nível da rua. O acesso principal é fechado com cerca e portão metálico e realizado por uma via de terra batida. Utiliza da queda do rio Paraopeba para geração de energia.

A área é formada basicamente por pequenos sítios e plantios de grandes empresas, sendo pouquíssimo adensada. As poucas edificações encontradas no entorno são de baixa altimetria e de baixo a médio padrão. As vias do entorno são em terra batida e estão em bom estado. O tráfego na região é leve e constituído basicamente por veículos de moradores locais ou caminhões das empresas que ali possuem propriedades.

Foto 25. Região da implantação da Usina
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 26. Entorno
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

10. Documentação Fotográfica	Fotografia digital 14 megapixels
Fotógrafo | Data	*Ana Torres | Novembro / 2015*

Foto 27. Portão de acesso
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 28. Comportas e acumulo de resíduos
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 29. Passagem sobre as comportas
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 30. Edificação principal
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 31. Danos na edificação
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 32. Edificação principal e comportas
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

Foto 33. Equipamentos e geradores
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

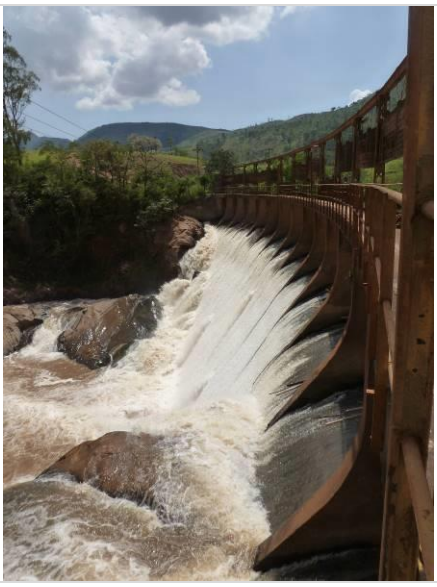


Foto 34. Comportas
Município de Congonhas/MG
Foto: Ana Torres Data: Novembro/2015.

11. Histórico

A Usina de Salto do Paraopeba está localizada no rio Paraopeba, afluente do rio São Francisco, na divisa dos municípios de Congonhas e Jeceaba, na região central de Minas Gerais. Em fevereiro de 1947, o governo federal promulgou o decreto nº 22.535, outorgando à Empresa Força e Luz Castanheira & Melo a concessão para o aproveitamento da energia hidráulica do Salto do Paraopeba, situado no rio de mesmo nome, a jusante da embocadura do rio Camapuam. O aproveitamento destinava-se a reforçar o suprimento de energia elétrica a Conselheiro Lafaiete e outras localidades atendidas pela Castanheira & Melo. Em 1948, o Escritório Técnico Carlos Kaiser, de São Paulo, elaborou o projeto da hidrelétrica, prevendo a instalação de duas unidades geradoras de 1.880 kW e de uma terceira unidade de mesma

potência em etapa posterior, além da construção de linha de transmissão em 34 kV com 27 km de extensão e de uma subestação em Conselheiro Lafaiete. Em 1949, o empresário Fortunato Lobo Leite deu início à organização da Companhia Força e Luz de Conselheiro Lafaiete, obtendo autorização para incorporar os bens e instalações da Castanheira & Melo. Em outubro de 1950, o governo federal promulgou o decreto nº 28.798, transferindo para a nova empresa a concessão para a realização do aproveitamento de Salto do Paraopeba. A usina entrou em operação em 1956 com duas unidades geradoras, sendo a primeira composta por gerador de 1.500 kW e turbina de tipo Francis, fabricados pelas empresas norte-americanas Westinghouse e James Leffel e a segunda constituída por gerador de 970 kW, de fabricação suíça da Brown Boveri, e turbina de tipo Francis germinada, fornecida pela Lindner, antecessora da empresa catarinense Hidráulica Industrial (Hisa). Em 1958, o governo federal autorizou a construção de linha de transmissão para o abastecimento do município de Jeceaba com energia de Salto do Paraopeba. Em 1969, a usina passou para o controle da Companhia Paulista de Ferro Ligas (CPFL), maior fabricante nacional de ferro liga de manganês e detentora de várias plantas produtoras de ferro ligas em Minas Gerais e no estado de Santa Catarina. A concessão para explorar o aproveitamento de Salto do Paraopeba foi outorgada no mesmo ano à Sociedade Mineira de Ferro Ligas, empresa do grupo CPFL, com base no decreto federal nº 65.335. Abalada por séria crise financeira, a CPFL teve sua falência decretada em 1994, sendo adquirida no ano seguinte por um consórcio formado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e pela Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas). Em 1999, a CVRD adquiriu o controle total da empresa, ficando também acertada a transferência da hidrelétrica para a Cemig como pagamento de dívidas da CPFL. Em outubro de 2000, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a resolução nº 386, autorizando a Cemig a estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica (PIE) mediante o aproveitamento de Salto do Paraopeba. A mesma resolução determinou a realização das reformas necessárias para a reativação da usina e a transferência do empreendimento para empresa distinta da concessionária mineira. Em março de 2001, a hidrelétrica voltou à operação. A Cemig investiu cerca de R$ 500 mil na reforma dos prédios, geradores e turbinas e na instalação de equipamentos para automação das duas unidades geradoras. O aproveitamento compreende barragem de concreto, vertedouro de superfície com crista e 14 comportas, sendo 12 confeccionadas em madeira e duas em chapas de aço, tomada d’água com duas comportas, dois condutos forçados e casa de força.

Em abril de 2001, a Cemig constituiu a Horizontes Energia S.A. como subsidiária integral de capital fechado para gerar e comercializar eletricidade como um PIE, por meio da operação comercial de Salto do Paraopeba e outras hidrelétricas de pequeno porte. Ligada à cidade de Jeceaba por uma linha de 13,8 kV com cinco km de extensão, Salto do Paraopeba era uma das 32 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) do parque gerador da Cemig ao final de 2005.

12. Uso Atual

Sem uso.

13. Descrição

A Usina é composta por uma barragem de concreto, vertedouro de superfície com crista e 14 comportas, sendo 12 confeccionadas em madeira e duas em chapas de aço, tomada d'água com duas comportas, dois condutos forçados e casa de força. Parte da base do maquinário é constituído por pedras e concreto. As edificações possuem partido retangular e linhas retas, de forma a priorizar o uso à estética. A casa de força é dividida em dois blocos retangulares, com estrutura de concreto, alvenaria em tijolos e cobertura de fibrocimento. O revestimento é em pintura e as esquadrias são metálicas com vidro.

14. Proteção Legal existente

Não possui.

15. Proteção Legal Proposta

Inventário para Proteção Prévia

16. Estado de Conservação ☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

17. Análise do Estado de Conservação

A usina encontra-se bastante danificada. Há acumulo de rejeitos nas comportas carregados pelo rio. Os equipamentos e maquinários sem manutenção e expostos ao tempo vão se deteriorando cada vez mais. As edificações estão bastante sujas, com manchas de umidade na base, descascamentos da pintura, vidros quebrados e esquadrias com sinais de oxidação. O muro ao lado da casa de máquinas está bastante danificado e caiu um pedaço.

18. Fatores de degradação

Além das degradações causadas pelas intempéries, destaca-se a falta de uso e a ocupação por animais e pessoas mal-intencionadas.

19. Medidas de conservação

A contratação de vigilância é de suma importância para que haja controle de entrada de pessoas. Além disso, a reativação da Usina ou a utilização do local para outros usos seria interessante, uma vez que teria uma manutenção constante. Para tal, seria necessária uma reforma geral que inclua: teste da estrutura, conserto e reforma do telhado, restauração das fachadas, limpeza do edifício, revisão das instalações elétricas e hidráulicas e reforma das esquadrias. Caso fosse reativada, acrescenta-se a revisão do maquinário e verificação da estrutura das comportas.

20. Intervenções

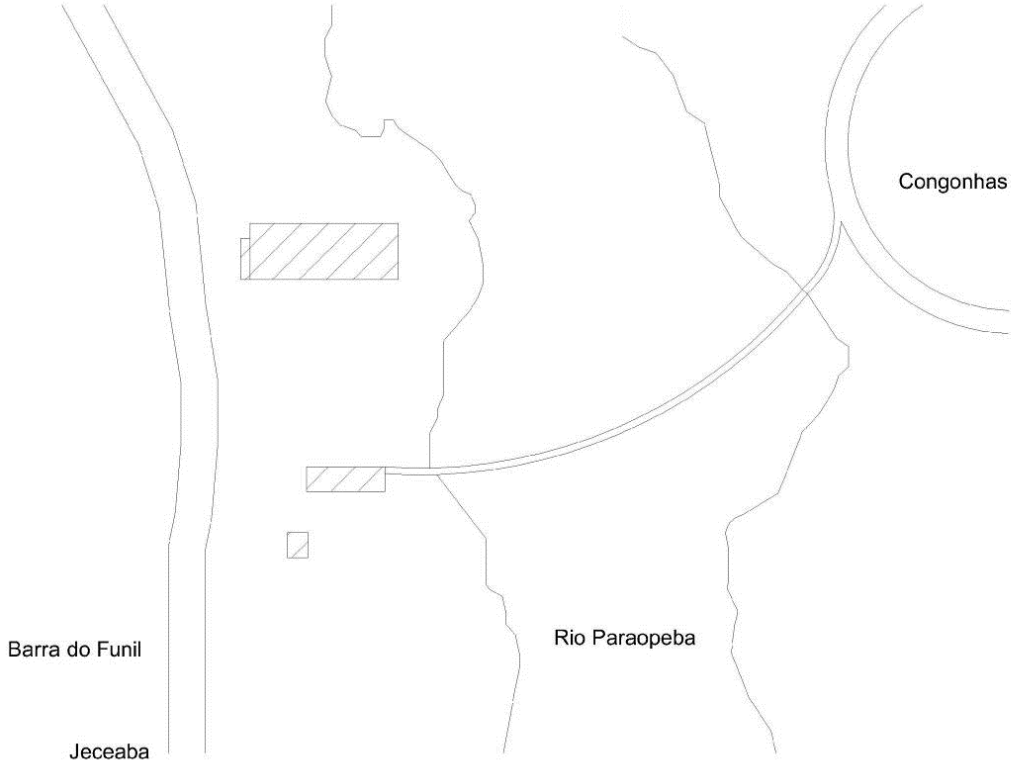
Após a aprovação da resolução nº 386, que autorizava a Cemig a estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica (PIE) com aproveitamento de Salto do Paraopeba, em outubro de 2000, foi determinada a realização de reformas para reativação da Usina. Os investimentos foram na reforma das edificações, geradores, turbinas e na instalação de equipamentos para automação dos geradores.

21. Referências Bibliográficas

Fontes Orais: Entrevista concedida a Flávio Melo por Francisco Manoel Ferreira 12 de novembro de 2015.

CEMIG. Usinas da Cemig: A história da Eletricidade em Minas e no Brasil 1952-2005. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, 2006. Disponível em: http://www.cemig.com.br/ptbr/a_cemig/nossos_negocios/usinas/Documents/livro_usinas.pdf. Acesso em: 18 de nov. 2015

22. Informações Complementares / Planta esquemática / Croqui



Croqui esquemático da Usina e suas edificações. Elaboração: Ana Torres. Novembro / 2015.